

## EXPORTAÇÃO NO MARANHÃO: rumos e desafios

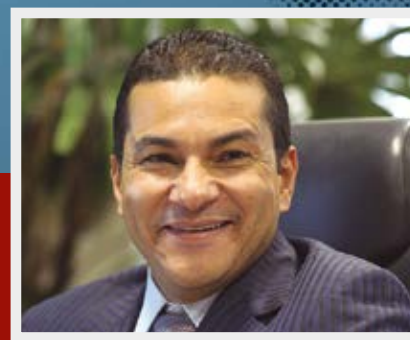


### ESPECIAL

Empresas começam a adotar práticas saudáveis que aliam qualidade de vida e produtividade dos funcionários.

### DIAGNÓSTICO

Mapa do Trabalho Industrial 2017-2020 indica áreas que vão demandar qualificação no Maranhão para oferta de empregos.



### ENTREVISTA

Ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, MARCOS PEREIRA, defende benefícios da exportação aos empresários maranhenses.



**QUANDO AS IDEIAS GANHAM VIDA,  
A INDÚSTRIA GANHA FORÇA.**

**O SENAI Maranhão  
oferece consultoria  
em tecnologia e  
serviços laboratoriais  
para contribuir  
com inovação  
e eficiência  
nas indústrias.**

**ÁREAS DE ATENDIMENTO:**

Alimentos e Bebidas; Análise e Desenvolvimento de Sistemas;  
Construção Civil; Eficiência Energética; Energia Limpa; Implantação  
e Gestão da Inovação; Logística; Manutenção Preventiva e Preditiva;  
Meio Ambiente; Moveleira e Vestuário.





Conheça as soluções em tecnologia e inovação  
na plataforma SENAI de Inovação, acesse:

[www.fiema.org.br](http://www.fiema.org.br)

e clique no banner.

(98) 2109-1872   /sistemafiema

 **FIEMA SENAI**



## 12 FEITO NO MARANHÃO

### Couro de boi: do Maranhão para o mundo

O estado conhecido pela tradição do Bumba-meu-boi começa a se destacar além das lendas folclóricas desta manifestação popular e consolida-se como o 13º maior exportador de couro no país e o 4º maior do Norte e Nordeste, uma realidade no pequeno município de Governador Edison Lobão, região Tocantina.

## 08

### ARENA DE DEBATES

O jornalista Raimundo Borges se antecipa aos prognósticos e questiona ao presidente da FIE-MA, Edilson Baldez, sobre qual a expectativa da entidade para a indústria maranhense, em um cenário de queda na produção industrial.



## 15

### VITRINE

Os produtos genuinamente maranhenses que, além de gerarem emprego e renda, ultrapassam as fronteiras do Maranhão, com qualidade e preços competitivos.

## 18

### AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

#### Para onde vai São Luís?

Mais um ano se encerra e a capital do Maranhão permanece parada no tempo, quando o assunto é a atualização do Plano Diretor. Enquanto isso, avançam os problemas de mobilidade urbana, ocupação desordenada em áreas urbanas ou rurais e outros obstáculos ao desenvolvimento.





# 22

## CAPA

### Maranhão tipo Exportação

A fórmula composta por localização privilegiada, infraestrutura portuária, riqueza ambiental, importantes ligações rodoviárias e ferroviárias ainda não foi equacionada com superávit para o Maranhão. Quais as causas? Qual tem sido o saldo do potencial exportador maranhense?



# 26

## INDÚSTRIA CRIATIVA

### Da fogueira ao laser

O surgimento de novas bandas, a realização de festivais de músicas e o talento maranhense, em diferentes vertentes da música independente, aquecem a indústria fonográfica e fomentam um promissor nicho de mercado: o da fabricação local de CDs.



# 33

## DIAGNÓSTICO

### Indicadores de qualificação profissional nas demandas da indústria maranhense

Conheça as áreas que demandam profissionais para atuarem na indústria maranhense, segundo aponta o Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo SENAI (Serviço Nacional da Indústria), para o período 2017-2020.

# 34

## ENTREVISTA

Após o lançamento, em São Luís, do Plano Nacional de Cultura Exportadora, o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, reafirma, em entrevista, a necessidade de "difundir, junto aos empresários maranhenses, os benefícios da exportação e o contexto favorável". Advogado de formação, o ministro defende a indústria como um dos "motores do desenvolvimento", considerando que o setor deve voltar a ter o protagonismo para a retomada do crescimento do país.

### MINISTRO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS: MARCOS PEREIRA.



## MARANHÃO INDUSTRIAL

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão  
www.fiema.org.br

### Presidente

Edilson Baldez das Neves

### 1º Vice-Presidente

Francisco de Sales Alencar

### 2º Vice-Presidente

Jose Orlando Soares Leite Filho

Vice-Presidentes: Mário Machado Mendes, Clynewton Dias dos Santos, Cirilo José Campelo Arruda, Cláudio Donizete Azevedo, Benedito Bezerra Mendes, José de Ribamar Barbosa Belo, João Alberto Teixeira Mota Filho, João Neto Franco, Júlio Rodrigues dos Santos, Francisco de Assis Miranda, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, Francisco das Chagas Sousa Nascimento, Ana Rute Nunes Mendonça, Osvaldo Amaral Pávão, Antônio Rosa Cruz Pereira, Nelson Nagem Frota, Cintia Cristina Ticianeli, João Batista Rodrigues, José Raimundo Nunes Sarmento, Antônio Alves Barbosa, Luís dos Santos Lima, José Antônio Buhatem, Francisco de Assis Gonçalves e Rachid Abdalla Neto.

### 1º Secretário

Leopoldo Debtz de Moraes Rêgo

### 2º Secretário

Pedro Robson Holanda da Costa

### 1º Tesoureiro

José de Jesus Reis Ataíde

### 2º Tesoureiro

Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar

### CONSELHO FISCAL - EFETIVOS

Luiz Fernando Coimbra Renner, Roberto Vasconcelos Alencar e Francisco de Assis Barros Carvalho.

### CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Edvan da Silva Amâncio e Carlos Geisel Alves Barbosa.

### DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À CNI

Efetivos: Edilson Baldez das Neves e Francisco de Sales Alencar.  
Suplentes: Alexandre Rodrigues Ataíde e Joanas Alves da Silva.

### Presidentes dos Sindicatos afiliados:

Benedito Bezerra Mendes, Jeremias Oliveira Gaspar, Fábio Ribeiro Nohuz, Fabiano Churchill N. Cesar, João Neto Franco, Carlos Geisel Alves Barbosa, Ana Rute Nunes Mendonça, João Carlos Magalhães Lopes, Pedro Robson Holanda da Costa, Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar, Edvan da Silva Amâncio, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, Francisco de Assis Gonçalves, Roberto Carlos Moreira, Luís dos Santos Lima, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, José de Ribamar Barbosa Belo, Mário Machado Mendes, Joanas Alves da Silva, Manoel de Jesus Silva, Cláudio Donizete Azevedo, Alexandre Rodrigues Ataíde, Nelson José Nagem Frota, Antônio Rosa Cruz Pereira, Rodolfo Natalino Alexandrino Araujo, Francisco Magalhães Rocha e Cintia Cristina Ticianeli.

### SISTEMA FIEMA

#### Superintendência da FIEMA

Albertino Leal de Barros Filho

#### Superintendência Regional do SESI

Roseli de Oliveira Ramos

#### Diretoria Regional do SENAI, Superintendência Regional do IEL e Superintendência Corporativa

Marco Antonio Moura da Silva

#### Coordenadoria de Comunicação e Eventos do Sistema FIEMA

Fernanda Moraes Rêgo

### Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA

Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N - Cohama - CEP 65.060-645 - São Luis-MA.

Tel.: (98) 3212.1897

www.fiema.org.br

Facebook: Sistema FIEMA

Instagram: @sistemafiema

### Edição: Com Comunicação Estratégica

Editora: Flávia Regina Melo (DRT-MA 955)

Impressão: Gráfica Linha D'Água

Reportagem: Djane Sampaio, Benedito Júnior, Henrique Bois, Kelly Queiroz.

Fotografia: Orcenil Júnior, Biaman Prado, Marcos Corrêa (PR) Flávia Regina, Assessoria de Comunicação da EMAP

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento do Sistema FIEMA.

# OS INSEPARÁVEIS RIGOR E ÊXITO

Maranhão é um estado que possui fortes semelhanças com o Brasil. Com mais de 300 mil quilômetros quadrados, dimensões semelhantes a de países da Europa, como Alemanha ou Itália, abriga uma das maiores diversidades de ecossistemas do País. São chapadas, cerrado, lençóis, manguezais reunidos em um rico patrimônio ambiental, cercado pelo segundo maior litoral da nação, além de vastos recursos hídricos. Não foi à toa que, na década de 50, o economista Celso Furtado o denominou como "estado-solução" por sua vocação produtiva e pelas condições climáticas adequadas para receber populações que migravam de suas terras, fugidas da seca do Nordeste.

São estas condições, amplamente favoráveis, mesmo diante de indicadores sociais adversos, que instigam o debate sobre as perspectivas de produção industrial e o consequente desenvolvimento local. Uma publicação que traduz a missão do Sistema FIEMA - a de *promover a competitividade da indústria maranhense, contribuindo para a ampliação de um ambiente favorável aos negócios e para o desenvolvimento humano e tecnológico* - precisa estar atenta à permanente conversão da informação em capital, considerando ainda que o primeiro é o mais precioso insumo na nova Economia do Conhecimento.

O tema de capa desta edição aborda uma das atividades que mais contribuem para o desenvolvimento econômico de uma país, a exportação. Por meio da interpretação de números e da leitura do atual cenário exportador maranhense, o leitor poderá analisar e tirar algumas conclusões sobre o "Maranhão tipo Exportação", suas vantagens competitivas e os entraves que ainda dificultam a decolada do estado em direção a planos mais elevados. Ainda sobre o tema, o potencial exportador do polo de produção de couro da Região Tocantina é assunto que mostra o desempenho excepcional deste segmento, em mais uma boa notícia. Na mesma linha e, além dos registros já citados, há também um artigo de uma especialista no assunto sobre as oportunidades e desafios dos nossos produtos exportáveis. São notas, reportagens, entrevista e um cardápio variado de notícias apuradas com o rigor exigido a toda e qualquer atividade de êxito.

Boa leitura!

## ■ SÓ NA LEMBRANÇA



As projeções da Câmara de Diretores Lojistas de São Luís (CDL) não são nada animadoras para as festas de final de ano. O Natal deste ano deverá registrar o menor volume de vendas desde 2013, devido à crise econômica ainda sem sinais de recuo. Mas, ainda assim, a entidade recomenda aos lojistas que invistam para garantir a demanda do consumir nesta época, que deverá se concentrar nos presentes de menor valor. A previsão é que este será o "Natal das lembrancinhas".



## ■ COLHEITA

A agricultura do Maranhão começa a se diversificar e render bons frutos. Este ano, o estado recuperou a permissão para exportar bananas e exportou 12 toneladas da fruta para Teresina (PI). Em Codó, região leste, a produção de goiaba começa a ganhar fôlego em uma lavoura familiar, com plantio de 800 pés. Cada árvore chega a

produzir cerca de 100 kg da fruta e já abastece as indústrias de polpas e centros de hortifrutigranjeiros do Piauí. No interior da ilha de São Luís, o cultivo de mamão, carambola, banana e acerola já são fornecidos a três redes de supermercados maranhenses, segundo informa a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado.

## ■ SOL NASCENTE

Recentemente, investidores e empresários japoneses demonstraram interesse na nova fronteira agrícola do Brasil, conhecida como Matopiba, formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e da Bahia. De acordo com estudo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o crescimento percentual da região será maior que o de todo o país na produção de grãos. Na temporada 2015/2016, a safra da Matopiba foi de cerca de 12,7 milhões de toneladas. A projeção para os próximos dez anos é que o número dobre para 24,4 milhões de toneladas.



**MATOPIBA**

## ■ 2017

Entre as expectativas da classe empresarial para 2017 está a injeção de R\$ 1,45 bilhão em diversos empreendimentos locais pelo FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste) para geração de emprego, renda e inovação, da agroindústria ao

turismo. Os recursos, operados pelo Banco do Nordeste (BNB), contemplam nove estados nordestinos, norte de Minas Gerais e Espírito Santo. Em 2016, o Fundo disponibilizou R\$ 1,40 bilhões para o Maranhão, com taxas diferenciadas aos empreendedores.



## RAIMUNDO BORGES



Jornalista, 46 anos de profissão, diretor de redação do jornal O Imparcial, há 18 anos e assina a coluna Bastidores na publicação, membro da Academia Caxiense de Letras. Foi correspondente do jornal O Globo durante 12 anos.

Diante de um cenário de queda na produção industrial e a crise, de forma geral, qual a expectativa da FIEMA para o Maranhão no próximo ano



### DÚVIDAS DE COMO EXPORTAR? PROCURE O CIN!



Os serviços de inteligência comercial da Rede CIN - Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios, consistem em **estudos** de perfis de mercado internacional.

Essas informações auxiliam **sua empresa** na **tomada de decisão** sobre a **internacionalização**, **formação de preço** e identificação de **clientes** no exterior.

Encontre potenciais mercados fora do Brasil.

Contatos: (98) 3212-1896 • faleconosco@fiema.org.br





# EDILSON BALDEZ



Engenheiro civil, formado pela Escola de Engenharia do Maranhão, empresário do setor de Construção Civil e Hotelaria, é presidente da FIEMA (Federação das Indústrias do Estado do Maranhão) e do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae.

Para o novo ano que se aproxima, determinadas medidas em andamento no Congresso Nacional poderão sinalizar um rumo seguro para a retomada do dinamismo econômico que tanto ansiamos.

Mesmo assim, as projeções, apesar de animadoras, ainda são bastante tímidas, devido ao imenso conjunto de tomada de medidas urgentes necessárias para impulsionar o crescimento econômico. Se os governos conseguirem reparar os problemas causados e estancar a anemia da economia que levou o país ao encolhimento, esse difícil momento econômico decorrente de um elenco de fatores, será página virada.

A Fiema como instituição das lideranças industriais tem feito seu papel de indutor dos anseios da classe industrial com o acionamento de programas para o desenvolvimento da indústria e com suporte, através do SESI, SENAI e IEL, englobando soluções para a gestão, o aperfeiçoamento, a segurança e a saúde dos quadros industriais maranhenses.

No Maranhão, por suas potencialidades de investimentos, a instalação de grandes projetos para alavancar a crescimento e as ações acionadas pelo governo estadual para reerguer a economia, com o incentivo aos projetos industriais instalados no interior do estado, favorecem as cadeias produtivas

“ A Fiema como instituição das lideranças industriais tem feito seu papel de indutor dos anseios da classe industrial com o acionamento de programas para o desenvolvimento da indústria e com suporte, através do SESI, SENAI e IEL

e certamente ajudarão a impulsionar o crescimento do PIB local. São medidas desse porte que apontam que o parque industrial maranhense poderá retomar os indicadores anteriores a intempestiva crise econômica nacional.

É preciso também um olhar diferenciado para o pequeno empreendedor, porque mais de 95% das indústrias maranhenses estão situadas na categoria de micro, pequenas e médias empresas. É importante que o segmento possa gravitar como fornecedor dos grandes projetos que venham a se instalar no Maranhão.

Para se refletir melhor sobre os grandes desafios que o Maranhão terá que superar em 2017, primeiro deve-se atentar para as previsões confiantes. Porque para o processo de desenvolvimento ser retomado é preciso muita motivação, interação entre as classes produtoras e governos e muita confiança e trabalho. Se esses diferenciais forem bem utilizados, o próximo ano poderá ser bem diferente.

### ■ AGENDA LOTADA

Em dezembro, o SESI-MA realizou o Workshop SESI em Saúde e Segurança no Trabalho, com o tema Os desafios para as empresas na era do e-Social, e também o Semi-

nário de Gestão Sustentável para a Competitividade das Micro e Pequenas Empresas (MPEs), ambos na Casa da Indústria. Uma excelente oportunidade para os em-

presários maranhenses buscarem alternativas para a crise a partir de princípios como sustentabilidade, para a estabilidade, produtividade e competitividade das empresas.



### ■ MARANHENSE NA SUDENE

O empresário, membro do Conselho Fiscal e presidente do Conselho Temático de Política Industrial e Desenvolvimento Tecnológico da FIEMA, Luiz Fernando Coimbra Renner, é o novo membro titular do Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Condel/Sudene). Representando a Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renner teve a sua designação publicada no Diário Oficial da União em portaria assinada pelo Ministro da Integração Nacional, Helder Zhluth Barbalho, com data de 24 de outubro de 2016. A indicação do empresário foi feita pela FIEMA e pela CNI, onde Renner também é membro do Conselho Temático de Integração Nacional, representando a federação maranhense.

O EMPRESÁRIO LUIZ FERNANDO COIMBRA RENNER: DESIGNADO MEMBRO TITULAR DO CONSELHO DELIBERATIVO DA SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE (CONDEL), REPRESENTANDO A CNI, POR INDICAÇÃO DA FIEMA.

### ■ EXPO INDÚSTRIA 2017

Depois de ser lançada oficialmente em outubro, a Expo Indústria Maranhão 2017, uma das maiores ações do Sistema FIEMA, já iniciou as vendas dos estandes e demais espaços para a feira da indústria maranhense a ser realizada em novembro de 2017. A expectati-

va é que mais de 20 mil pessoas visitem a feira, que contará com espaços temáticos diferenciados. As empresas que almejam expor seus produtos e serviços podem fazer sua reserva do espaço com o coordenador da feira, Gilberto-Matos, pelo telefone: (98) 3212-

1860. Quem se antecipar terá 20% de desconto para pagamentos à vista até o dia 30 de dezembro de 2016 ou a possibilidade de parcelamento até 6 vezes, via boleto bancário.

## ■ WORKSHOP COM EMPRESÁRIOS MARANHENSES

Nas duas edições do Workshop Ativamente, promovido pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL-MA), foram apresentados aos participantes cases de sucesso de empresários maranhenses. O uso das redes sociais para alavancar vendas foi tema da exposição do empresário Higor Alencar, da Comic Pizzaria Express, que surgiu do trabalho de conclusão do sócio do empresário, na Lindenwood University, em Saint Charles, Missouri (EUA). Após dois anos da abertura da primeira

loja, em agosto de 2011, já havia quatro lojas em funcionamento e, no terceiro ano, uma expansão para franquiar a marca. O outro expositor foi o empresário Francisco Carlos Oliveira, da FC Oliveira, de Codó, que falou sobre seu negócio e as conquistas obtidas nestes 35 anos no mercado, já atuando em 16 estados, com cerca de 2 mil funcionários e um mix de mais de 200 produtos. O Workshop é uma ação com uma dinâmica inovadora unindo teoria e prática.



## ■ MARANHÃO DA INOVAÇÃO



O Maranhão obteve bons resultados na 9ª Olimpíada do Conhecimento, maior competição de educação profissional das Américas, realizada em novembro no Ginásio Nilson Nelson, em Brasília (DF). Com o INOVA SENAI, alunos e instrutores do SENAI-MA desenvolveram o Biscoito Integral Recheado com Açai e o Painel Articulado para Revestimento Cerâmico. No Desafio por Equipes, na área de Roupas Multifuncionais, os participantes receberam medalha de bronze; no Desafio Individual, nas ocupações padeiro, costureiro e operador de computador para Pessoa com Deficiência. Além do SENAI, o SESI-MA também marcará presença na Olimpíada no Festival de Robótica FIRST@LEGO® League (FLL), em 2017, com uma equipe de alunos da escola do SESI de Imperatriz e alunos de uma escola da rede pública estadual, a escola Bem Ony Gomes, localizada no município de Arame (MA).

## ■ MARANHÃO INDUSTRIAL NO PLANALTO

Representantes de diversos segmentos do setor industrial do Maranhão, liderados pelo presidente da FIEMA, Edilson Baldez, estiveram reunidos em audiência com o presidente da República, Michel Temer, no início de dezembro, no Palácio do Planalto, Brasília. Os empresários industriais entregaram a Temer um documento contendo reivindicações estratégicas para o desenvolvimento do Estado. Além de pleitear a conclusão de obras importantes, foi solicitado

apoio à aprovação e sanção do projeto que institui a Zona de Exportação do Maranhão (ZEMA), na flexibilização da Lei Federal do Marco Regulatório Portuário para maior agilidade aos investimentos e no projeto de lei que inclui parte do território maranhense no Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), área de atuação da Sudam. Durante o encontro, Baldez ressaltou o forte potencial econômico estadual, o diferencial da localização e das nossas riquezas ambientais.





# COURO DE BOI: DO MARANHÃO PARA O MUNDO

Kelly Queiroz  
De Governador Edison Lobão

■ Um pequeno município da Região Tocantina, consolida-se como maior polo exportador de couro do estado e faz do Maranhão o 13º maior exportador do produto no país e o 4º maior do Norte e Nordeste.

Os números da Maranhão Indústria de Couros Ltda. são superlativos e não parecem fazer parte da realidade do pequeno município de Governador Edison Lobão (nome modificado pela Câmara dos Vereadores para Ribeirãozinho, mas aguardando votação pela Assembleia Legislativa do Estado),

distante 35 km de Imperatriz, sul do Estado. Com uma área total de 24 mil metros quadrados, a empresa possui um faturamento mensal de 10 milhões de reais e emprega 400 funcionários.

A fábrica integra um potencial polo de produção de couro que tem tornado a cidadezinha, de

apenas 15mil e 895 habitantes (IBGE/2010), referência neste segmento industrial. Somente no primeiro semestre deste ano, as exportações do couro fabricado no Maranhão bateram recorde, segundo atesta a Secretaria de Comércio Exterior, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), com



análise da Inteligência Comercial do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB). A produção maranhense de couro teve um aumento de 74.1%, em relação ao mesmo período de 2015, superando todos os estados brasileiros. Enquanto em outros estados sofreram queda, o Maranhão foi o estado que mais impulsionou as exportações do produto no período. No maior estado produtor do país, o Rio Grande do Sul, a produção caiu em 6.5%. São Paulo, segundo maior polo coureiro do Brasil, teve queda de 17.9%.

**Couro for export** - "Nossas empresas trabalham muito para exportação. Não vendemos nada no mercado interno. Quando o dólar estava alto, nós vivemos um ótimo momento", declara Ely Puentes, diretor administrativo da

Maranhão Indústria de Couros. A indústria faz parte de um grupo gaúcho e abastece a fábrica do maior produtor brasileiro, o Rio Grande do Sul, com o couro maranhense. De lá o produto ganha o mundo, exportado para países da Ásia, Europa e Estados Unidos. A produção movimentou a economia do município e de toda a região Tocantina. O menor salário líquido na empresa é de 1.200 reais, mas há funcionários que chegam a ganhar 4 mil reais mensais.

O município é o único do Norte e Nordeste do país a possuir quatro indústrias de couro funcionando, em plena atividade: a Maranhão Couro, o Curtume Santa Maria, a Curtidora Ribeirãozinho, a Upper Dog Comercial. Algumas já receberam certificações internacionais pela qualidade do couro produzi

do. O Maranhão é hoje o 13º maior exportador de couro do país e o 4º maior do Norte e Nordeste. E poderia potencializar ainda mais a produção. Ely Puentes cita como obstáculos a alta carga tributária e a ausência de mais plantas de abate de animais no estado, sem volume para custos mais competitivos. "Somado a isso, temos o problema da cadeia do boi, a carne está muito cara, está se vendendo pouca carne, os abates estão pequenos e isso faz com que a gente não consiga baixar os preços da matéria-prima. Mas acreditamos que, no ano que vem, os desafios vão ser superados", explica sem perder o otimismo.

NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR ÉDISON LOBÃO, GRANDES CURTUMES JÁ PRODUZEM COURO EM ESCALA INDUSTRIAL E DENTRO DOS MAIS EXIGENTES PADRÕES DE QUALIDADE.





**Capacitação** - Enquanto as questões de ordem econômica não se resolvem, o segmento prossegue com mais um diferencial, a capacitação de pessoas para trabalhar na cadeia produtiva e agregar valor ao couro produzido no Maranhão. O secretário de Indústria e Comércio do Estado, Simplicio Araújo, ressalta a ação do Governo na expansão da atividade: "Especificamente com relação à cadeia da carne e couro, o Governo, reconhecendo o potencial existente e que estava adormecido há muitos anos, buscou, em parceria com o Sistema FIEMA, Federação da Agricultura e Pecuária (Fae-ma), e do Sindicato das Indústrias de Curtimento de Couros e Peles do Estado do Maranhão (Sindicouros) a instalação da primeira escolaindustrial do couro, o lema Cou-

ros, na cidade de Ribeirãozinho", declara. A escola foi uma reinvindicação do Sindicouros, presidido pelo empresário Adão Gonçalves, que solicitou a retomada das atividades da antiga Escola Industrial do Couro e doou um terreno de 12 mil metros quadrados para que o Governo do Estado inaugurasse a unidade lema Couros, em julho deste ano, voltada para capacitação e aprimoramento da cadeia coureira do Maranhão. Atualmente, a escola funciona com três turmas, de 40 alunos da região. A parceria com o Sistema FIEMA, através do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), disponibilizou ainda uma unidade móvel para a qualificação profissional, que ampliou ainda mais o quantitativo de vagas.

As boas notícias não param por aí. Com início das operações previsto para 2017, a fábrica de botas Tucson Boots, de Franca (SP), deve se instalar em no local. Segundo a Secretaria de Indústria e Comércio do Estado, capacidade de produção de 400 pares de calçados por dia, a empresa deve gerar 120 empregos diretos, dando mais um passo em direção ao desenvolvimento da Região Tocantina e do Maranhão, de forma geral.

REPRESENTANTES DA FIEMA - GOVERNO DO ESTADO E AUTORIDADES LOCAIS DURANTE AULA INAUGURAL DA UNIDADE MÓVEL DO SENAI DE COURO E CALÇADOS INSTALADA NA CIDADE DE GOVERNADOR EDISON LOBÃO.





## LIMPEZA QUE PÕE MESA

São 200 produtos de limpeza e higiene, incluindo água sanitária, alvejantes, detergentes, desinfetantes, amaciantes, limpa alumínio, multiuso, sabão (barra, pó e líquido), sabonete, além de itens de outras categorias como copos descartáveis e velas. A FC Oliveira, localizada há 34 anos em Codó (MA), é responsável por mais de 40% da geração de emprego e renda no município. São 1.600 funcionários na fábrica e 59 representantes que realizam vendas em todo Norte e Nordeste. Mesmo em época de crise, a empresa já se prepara para alçar voos mais altos, com a meta de dobrar de tamanho até 2020.



## PARA COLHER BONS FRUTOS

Um outro empreendimento autenticamente maranhense também abastece os supermercados locais, em meio à concorrência dos produtos de outros estados. A Polmar Frutas existe há 15 anos no mercado, gerando atualmente mais de 60 empregos. São polpas de frutas típicas do Maranhão como o bacuri e o cajá, extraídas e embaladas dentro dos mais rigo-

ros critérios, em uma fábrica localizada no Araçagi. Quem quiser também pode comprar no boxe 112 B da Ceasa (Central de Abastecimento de São Luís), no Cohafuma. A dica da editoria para você é: antes de levar sua polpa de frutas para casa, verifique se o produto gera emprego e renda para a população do nosso estado.



## O PRINCÍPIO DO JEANS

Peças confeccionadas para atender ao biotipo brasileiro, com qualidade e preço competitivo. O jeans Gênesis (calças, bermudas e shorts) é o primeiro genuinamente maranhense, produzido em estrutura industrial. Utiliza tecidos de elastano (fibra sintética que faz a roupa se amoldar às formas do corpo) e a melhor marca de zíper da atualidade. Com apenas um ano de funcionamento, já abastece os mercados consumidores de São Luís, Lago da Pedra, Chapadinha, Bacabal e Tutóia. Os preços populares variam em torno de 45 a 85 reais.



■ **CERÂMICA VERMELHA:**  
SINAL VERDE

A Casa da Indústria Albano Franco, em São Luís, foi sede da 11ª Convenção Nordeste de Cerâmica Vermelha e do 21º Encontro dos Sindicatos de Cerâmica Vermelha do Nordeste, promovidos pelo Sindicato das Indústrias de Cerâmica do Estado do Maranhão (Sindicerma), com apoio da FIEMA e da

Associação Nacional da Indústria da Cerâmica (Anicer). Mais de 300 participantes de todo Nordeste conheceram as últimas novidades do setor, realizaram negócios e debateram as principais técnicas que envolvem a cadeia produtiva. O evento, o maior do segmento na região, contou até com palestra

motivacional do escritor, velejador, administrador de empresas e economista, Amyr Klink. O setor de cerâmica movimentada no Brasil cerca de R\$ 18 bilhões por ano, representando 5% da cadeia da construção civil.



■ **CAIXA DE DIÁLOGOS**

Após a boa notícia de redução da taxa de juros cobrada pela Caixa Econômica Federal, no crédito imobiliário para pessoa física e jurídica, os empresários da construção civil tiveram a oportunidade de receber a visita do próprio

presidente nacional da instituição, Gilberto Occhi. A iniciativa foi do Sindicato das Indústrias de Construção Civil do Maranhão (Sinduscon-MA), que realizou, em novembro, em São Luís, o evento Diálogo com a Presidência da Cai-

xa com empresários da construção civil. Ao atender ao convite do presidente do Sinduscon-MA, Fábio Nahiz, a direção da instituição esclareceu dúvidas e trouxe novo ânimo para o segmento mais atingido pela crise econômica.



## ■ PÉ NO ACELERADOR

Em tempos de crise, o Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Maranhão (Sindirepa) não ficou parado. A entidade promoveu, em outubro, no auditório Alberto Abdalla, sede da FIEMA, em São Luís, uma palestra sobre Gestão de Oficinas para empresários e gerentes de oficinas mecânicas. O evento atraiu 132 empresários, que receberam noções de administração do caixa das oficinas, entre outras dicas importantes.

## ■ JOVENS MARANHENSES NA MODA

Jovens estudantes maranhenses de Tecnologia da Moda conseguiram o 3º lugar, na Olimpíada do Conhecimento, realizada em novembro, em Brasília (DF), na categoria Desafio por Equipe/Roupa Multifuncional. Eles disputaram com mais 1.200 jovens, em sete áreas tecnológicas diferentes. Foram 21 participantes do Maranhão, entre alunos e instrutores do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-MA) e do

Serviço Social da Indústria (SESI-MA). Os estudantes Lara Maria Silva Sousa, José Willame Leite de Sousa Filho, Jean Sandes do Nascimento, Dayvison Leonard Cutrim Melo e Aldebaran de Assunção Lopes receberam treinamento diversos e, inspirados no tema Androginia, criaram peças com conceitos, tais como Mobilidade Urbana, Economia Criativa, Interação e Sustentabilidade.



## ■ LABORATÓRIOS PARA A EXCELÊNCIA

A prática do ensino profissionalizante aos alunos do SENAI-MA acaba de receber mais reforços para se consolidar com o nível de excelência. Depois de inaugurarem o mais moderno Laboratório de Automação Industrial de São Luís,

no Centro de Educação Profissional e Tecnológica Raimundo Franco Teixeira, no bairro Monte Castelo, o presidente da FIEMA e do Conselho Regional do SENAI, Edilson Baldez, e o diretor regional do SENAI, Marco Moura entregaram, em

novembro, os novos laboratórios de automação, refrigeração e climatização, e simuladores de solda do Centro de Educação Profissional e Tecnológica do SENAI-MA Distrito Industrial, no Tibiri.



# PARA ONDE VAI SÃO LUÍS?

■ Problemas de mobilidade urbana, da ocupação informal e desordenada são obstáculos ao desenvolvimento e têm sua origem na defasagem do Plano Diretor de São Luís.

Djane Sampaio

São Luís possui 1.082.935 habitantes, segundo o mais recente levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No ranking dos estados com maior densidade demográfica, a capital maranhense ocupa a 13ª posição. Possui cerca de 350 mil imóveis e uma frota de 373 mil 513 veículos, de acordo com os dados do Departamento Nacional de Trânsito do Maranhão (Detran/MA). Estes números somados à urbanização acelerada dos últimos anos fazem parte de uma conta que traz diversos prejuízos à população, de forma geral. Na equação, a falta de um Plano Diretor, atualizado em São Luís, solucionaria grande parte dos problemas enfrentados atualmente pela cidade, que vão desde a falta de mobilidade urbana à ausência de um ordenamento jurídico territorial aos empreendedores.

De acordo com o cientista ambiental, PhD pela Universidade da Virgínia (EUA), Márcio Vaz, a revisão do documento em 2006 teve caráter parcial, uma vez que foi mantida a Lei 3.253 de 1992 que versa sobre o Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo Urbano. Na avaliação do professor, a revisão não resolveu, na prática, os problemas de conflitos

de uso e ocupação; e a legislação está defasada em relação aos novos cenários de desenvolvimento econômico que surgiram entre 1992 e 2016. “A postergação da revisão da legislação de uso e ocupação do solo ludovicense é perniciososa em dois aspectos principais. Primeiro que impede a incorporação de conceitos de gestão sustentável na sua gestão territorial e, segundo, porque passa a ideia de que os desafios da nossa política territorial seriam resolvidos apenas pela aplicação da legislação existente – a qual não necessitaria, portanto, de reforma”, analisa.

## Urbanização informal comprometedora

- Ainda segundo ele, a urbanização informal (consolidação de áreas com ocupações espontâneas) é, sem dúvida, o principal desafio que se apresenta para a capital maranhense, pois a maior parte da área urbana de São Luís teve essa origem. “Na prática, a informalidade dificulta a implantação de normas de desenvolvimento sustentável, tais como saneamento básico, áreas verdes e livres e áreas de lazer. A incapacidade executiva de conter a urbanização informal e o viés ideológico de que essa expansão é legítima, criam um círculo vicioso, no qual a expansão informal não é contida,

comprometendo de forma cada vez mais crônica a viabilidade de um projeto sustentável de uso e ocupação do solo para São Luís”.

A política de desenvolvimento do município é um instrumento essencial, cuja principal utilidade é direcionar a atuação do poder público e da iniciativa privada, assegurando melhores condições de vida para a população. Entre os princípios que deveriam nortear as políticas públicas estão: função social da cidade; função social da propriedade; desenvolvimento sustentável; sustentabilidade socioambiental; área urbana; área rural; conservação integrada; urbanidade; reabilitação urbana; requalificação urbana; acessibilidade e desenho universal.

Os especialistas concordam que este é um assunto central para o futuro da capital maranhense, mas, quando se trata da total defasagem de um documento, com mais de 10 anos da última atualização, as opiniões divergem. Para o promotor de Meio Ambiente, Luís Fernando Barreto, o Plano Diretor vigente precisa apenas ser aperfeiçoado, considerando, principalmente, a mobilidade urbana e a realidade metropolitana.







“A execução do Plano Diretor trouxe efeitos positivos, o que precisa ser feito é o seu aperfeiçoamento. A urbanização não planejada é devido muito mais ao desrespeito às regras de planejamento pelos poderes públicos do que à sua falta. Um exemplo evidente desse descompasso está no planejamento de novas vias públicas, sem nenhum estudo sério de seus efeitos, sem plano de mobilidade urbana e, principalmente, mantendo o transporte público à margem desse planejamento, privilegiando áreas nobres e uso do transporte privado”.

O representante do Ministério Público também apontou que o

processo não pode seguir sem que antes sejam esgotadas todas as possibilidades de diálogo com a população sobre as alterações propostas. “O Plano Diretor reflete a cara da cidade quando é elaborado e executado de forma transparente, impessoal, proba, honesta, científica e, acima de tudo, participativa, com as opiniões de toda a sociedade indistintamente influenciando as decisões”, ratifica.

As discussões para a atualização do documento, que estão em andamento desde o começo de 2014, por meio de audiências públicas em diversos bairros de São Luís, são outro ponto que gerou, ao longo do ano de 2016, uma série

A URBANIZAÇÃO ACELERADA DE SÃO LUÍS, SEM ORDENAMENTO TERRITORIAL, TEM TRAZIDO DIVERSAS CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS

de reclamações das entidades representativas da sociedade. Segundo eles, a falta de publicidade das audiências públicas (exigência clara do Estatuto das Cidades, Lei Federal que rege estas discussões) acarretou em baixa participação popular nas reuniões, deixando a comunidade e outros segmentos de fora dos debates sobre as necessidades e prioridades da cidade a partir da percepção da própria população.



**Obstáculo ao desenvolvimento** - O tema, segundo o economista e consultor Alexandre Berzaghi, é abrangente, preocupante e traz inúmeros entraves e obstáculos ao desenvolvimento do município. Ele afirma que, enquanto a atualização não acontece, o que se vê hoje são inúmeras atividades que não estão acontecendo no município por falta de investimento, sobretudo produtivo que, de acordo com ele, é o pior resultado dessa falta de legislação urbanística. "Com a insegurança jurídica, o empresário fica sem condições de investir e isso não só para grandes negócios, pequenos negócios também correm riscos jurídicos,

sem amparo legal no Plano vigente para exercer suas atividades".

Para o setor industrial o ponto mais estratégico na revisão do Plano Diretor é o ordenamento territorial. Alexandre Berzaghi explica que a proposta reafirma o caráter industrial da cidade e o ordenamento traz mais segurança jurídica para o empreendedor. Entretanto, segundo ele, o mais estratégico para o setor industrial, além do Plano Diretor, é a Lei de Zoneamento determinando o que pode e o que não pode, não só na zona industrial, mas para todas as zonas. "É feita muita confusão sobre o que é indústria e se

proíbe, indistintamente, a atividade industrial com consequências graves. Por exemplo: não é permitido indústria na zona rural, mas se esquece que fábrica de farinha, tão comum no estado, é uma indústria, assim como a padaria do nosso bairro é indústria (fabricação de pães). Portanto, a conclusão da revisão do Plano Diretor se torna sim estratégica e, ainda mais estratégica para o desenvolvimento, não só da indústria, mas do município, é a revisão da Lei de Zoneamento". Nas recentes eleições municipais, o tema pouco foi debatido pelos candidatos a prefeito da capital.

## SÃO LUÍS: CIDADE PORTUÁRIA OU INDUSTRIAL?

Na avaliação do professor Márcio Vaz, a proposta oficial do município, que está com tramitação informalmente suspensa, comete o pecado de ter uma visão preferencial pela área urbana e por não priorizar o Distrito Industrial.

Ele aponta outra questão com impacto direto na economia local: a proposta do plano diretor não seria capaz de definir uma vocação econômica principal, se turística, portuária ou industrial. "Na verdade a reforma proposta basi-

camente consolida a indefinição burocrática que comprometeu o desenvolvimento sustentável municipal nos últimos vinte e oito anos".



# MARANHÃO TIPO EXPORTAÇÃO

■ Localização estratégica, grandes investimentos públicos e privados em infraestrutura e um porto com maior profundidade do País. O que mais falta para o Maranhão alcançar, definitivamente, a rota para ser um estado exportador?

Benedito Lemos Júnior  
Flávia Regina Melo



O que há além dos navios que surgem no horizonte das praias da capital do Maranhão? Símbolos do potencial exportador do estado, propagado por décadas, as embarcações parecem navegar em águas favoráveis, mesmo em meio às tempestades econômicas. Mas, os resultados revelam números que atestam, de fato, a vocação maranhense para a exportação?

O Maranhão foi o segundo estado a receber, este ano, o lançamento do Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE) e o Programa Brasil Mais Produtivo, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), em São Luís. Segundo o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, a realização do evento foi uma demonstração da importância estratégica do estado dentro do processo de retomada do crescimento econô-

mico **(ver entrevista página 34)**.

Sobre o assunto, a professora e economista, Marlana Portilho Rodrigues, mestre em Desenvolvimento Socioeconômico pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), explica que, após mais de três décadas, “a pauta de exportação maranhense ainda se concentra em *commodities*, em poucos produtos, ligados aos complexos de ferro, alumínio e soja, que no acumulado do ano até agosto de 2016, perfizeram 93,4% do valor total exportado”. Marlana, que atua na área de pesquisa relacionada à indústria e à agricultura, competitividade e inclusão produtiva, reconhece que o Maranhão possui vocação exportadora, principalmente, nos chamados bens primários. “O principal desafio é diversificar as suas exportações, agregando valor aos produtos”, completa.

Sem ritmo industrial, a diversificação da cadeia produtiva com potencial exportador tem acontecido, de forma lenta, no estado. É o caso da produção de couro no município de Governador Edison Lobão **(ver matéria na página 12)** e do início da exportação de gado bovino pelo Porto do Itaqui, com a primeira operação de embarque de cinco mil bois em pé, realizada em novembro de 2015, destinado à Venezuela. Este ano, aconteceu o primeiro embarque de gado vivo, em abril de 2016, direto para o Líbano. A exportação de frutas, tais como banana e goiaba, já começou, mas apenas para estados vizinhos como o Piauí. Em entrevista à MARANHÃO INDUSTRIAL, o secretário de Estado da Indústria e Comércio, Simplício Araújo, destaca o Maranhão como exportador de alimentos, a exemplo da soja, o óleo de soja, do milho em grãos e do mel natural, dentre outros. “Visando consolidar ainda mais

esse perfil exportador, o Governo do Estado vem fortalecendo as cadeias produtivas como forma de agregação de diferenciais competitivos para aquelas que apresentam potenciais de adensamento, seja por meio da disponibilidade de matéria-prima, seja em razão do potencial estratégico, decorrente dos modais portuário, ferroviário e rodoviário”, enfatiza.

A localização estratégica e a infraestrutura logística do Complexo Portuário do Maranhão (próximo aos mercados europeu, asiático e norte-americano), incluindo os portos da Vale e do Itaqui, são o melhor cartão de visitas do Estado como rota de exportações, a preços mais competitivos. O Itaqui - que fica a apenas 6.480 milhas náuticas (12 mil km) do Canal do Panamá - é hoje o quinto porto público do Brasil em movimentação de cargas e o primeiro em profundidade. Fechou o primeiro semestre de 2016 com R\$ 7,3 bilhões de recursos movi-

mentados em mercadorias e lucro líquido de R\$ 28,9 milhões, valor superior à soma do lucro total obtido em 2013 e 2014. A quebra da safra ocasionada pela estiagem deve impactar a movimentação de cargas até o fim de 2016.

Inserido no Complexo Portuário do Maranhão, o Porto do Itaqui funciona como um grande condomínio que abriga diversos empreendimentos. Além das empresas com negócios diretamente relacionados à atividade portuária, há aquelas que nascem e se desenvolvem ao redor das primeiras, gerando um *cluster* logístico. Com efeito em cadeia, as operadoras portuárias, agências marítimas, praticagem e arrendatários - diretamente relacionados ao porto - demandam prestadores de serviços, fornecedores de produtos, transportadores e mão de obra diversificada, movimentando a roda da economia com a geração de emprego e renda ao longo de diversas cadeias produtivas.

Outro fator responsável pelo aumento do potencial exportador do Maranhão se deu com a conclusão do Terminal de Grãos do Maranhão (TEGRAM), abrindo novas perspectivas ao mercado de produtos, em especial fertilizantes, dos quais cerca de 1,5 milhão de toneladas passam por esse porto. Considerado um projeto estruturante, o Tegram visa transformar o Itaqui no principal porto exportador de grãos das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Outro dado positivo foi constatado na Estrada de Ferro Carajás (EFC), que movimentou 114,9 milhões de toneladas de minério de ferro e carga geral, entre janeiro e setembro deste ano, um acréscimo de 18% em relação a igual período do ano anterior.

COMPLEXO PORTUÁRIO DO MARANHÃO: RECORDES SUCESSIVOS EM MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO ITAQUI, O PORTO DE MAIOR PROFUNDIDADE DO BRASIL





Para suportar as operações locais, a Vale desembolsou (entre custeio e investimento) um total de US\$ 343,3 milhões no Maranhão no terceiro trimestre de 2016. A meta agora é a duplicação de 570 km da estrada de ferro, incluindo a construção de um ramal ferroviário com 101 km. A duplicação da ferrovia alcançou 58% de avanço físico, com 281 km de ferrovia entregues no trimestre.

Apesar dos números expressivos, o Maranhão permanece com seu potencial exportador ainda a quilômetros de distância de estados como o Ceará, cuja Zona de Processamento de Exportação (ZPE) foi premiada pela publicação *Foreign Direct Investment*

(FDI) do jornal *Financial Times de Londres*, sendo reconhecida como uma das mais importantes zonas francas do mundo e como uma grande oportunidade de negócio para investidores internacionais. Até mesmo no Piauí, as obras da ZPE de Parnaíba já estão em fase de conclusão. Mas a ZPE maranhense nunca saiu da gaveta.

Por outro lado, há os esforços que a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), por seu Centro Internacional de Negócio (CIN), vem fazendo no sentido de desenvolver e consolidar uma cultura exportadora no estado e ampliar o número de empresas maranhenses pre-

sentes no mercado eterno com nossos produtos. No rol destas iniciativas, incluem-se a oferta de capacitações empresariais, assessoria e consultoria em comércio internacional, organização de missões empresariais, além de realização de encontros internacionais de negócios. Em 2015, por exemplo, no âmbito da EXPO INDÚSTRIA, foram viabilizados R\$ 89 milhões em volume de negócios entre empresas maranhenses e empresas internacionais.

APESAR DAS DIVERSAS INICIATIVAS PARA INCENTIVO À EXPORTAÇÃO, A ZPE DO ESTADO NUNCA SAIU DO PAPEL





# PRODUTOS EXPORTÁVEIS DO MARANHÃO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Marlana Portilho Rodrigues

Quando se fala em comércio internacional como potencializador do bem-estar social e econômico, geralmente, relaciona-se com a sua capacidade de dinamizar a economia de uma determinada localidade. Ao expandirmos a análise para o caso específico do Estado do Maranhão, a discussão ganha contornos emblemáticos. Historicamente, o fomento da nossa estrutura produtiva baseou-se nos chamados grandes projetos de investimentos, a exemplo do Projeto Grande Carajás, em 1985, que culminou na implantação de empresas ligadas ao setor de *commodities* agrícolas e minerais. Passados exatamente 31 anos, a pauta de exportação maranhense ainda se concentra em *commodities* – em poucos produtos, ligados aos complexos de ferro, alumínio e soja, que no acumulado do ano até agosto de 2016, perfizeram 93,4% do valor total exportado.

O fato é que o Maranhão possui vocação exportadora, principalmente, nos chamados bens primários, e o principal desafio é diversificar as suas exportações, agregando valor aos produtos

renda e da demanda de outras regiões, progressos tecnológicos, participação do governo federal e estadual, e etc.

O Estado ainda tem um longo caminho a percorrer, principalmente, no que se refere à agregação de valor. Os investimentos que ocorrem no setor produtivo ressaltam essa vocação primário-exportadora, enquanto a diversificação da pauta de exportação ainda possui um papel secundário, embora já haja iniciativas para consolidá-las. Recentemente, o Maranhão se consolidou como a nova fronteira agrícola, juntamente com Tocan-

“ O Maranhão possui vocação exportadora, principalmente, nos chamados bens primários, e o principal desafio é diversificar as suas exportações, agregando valor aos produtos ”

tins, Piauí e Bahia – MATOPIBA – os quais se caracterizam pela alta produtividade no setor agropecuário. Ao todo são 73 milhões de hectares distribuídos entre esses estados, com produção de 9,4% de 209,5 milhões de toneladas de grãos na safra 2014/2015. Especialmente a produção de soja teve aumento de 21,7% e chegou a 10,5 milhões de toneladas, correspondendo a 11% da produção nacional de soja. Para propiciar fluidez de escoamento da produção de grãos do Maranhão e

do MATOPIBA, bem como interligar municípios isolados no Estado e reduzir custos de transportes dessas áreas produtoras está a construção do Corredor Sul-Norte de Integração do Estado, uma reconstrução de 649 km de rodovia além da pavimentação de 310 km de rodovias alimentadoras, que beneficiará também outras atividades econômicas, como o comércio, prestação de serviços e o turismo. Ademais, a expansão e readequação do Porto Itaqui, como ponto estratégico para escoamento de bois vivos, cuja exportação, no acumulado de janeiro a agosto de 2016 foi de US\$ 8,9 milhões, bem como de fertilizantes e de grãos. Sobre este último, com o funcionamento do Terminal de Grãos do Maranhão (TEGRAM), tem como de seus principais objetivos reduzir os custos de transportes, e contribui para desafogar as exportações de grãos dos estados do Sul e do Sudeste.

Diante dessas características, evidencia-se que os setores do agonegócio e das *commodities* minerais têm relevância expressiva na dinâmica econômica do Estado. O cerne da questão não é questionar esse aspecto como fator limitante do crescimento econômico, e sim, como potencializador das oportunidades que esses setores oferecem para a melhoria do perfil exportador.

\* Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico, professora substituta do Departamento de Economia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB).



# DA FOGUEIRA AO LASER

■ A indústria do som e da imagem no Maranhão aquece produção independente no mercado local.

Henrique Bóis



Foram muitas voltas desde o lançamento do LP (*long play*) Bumba Meu Boi, gravado ao vivo, no início da década de 70, considerado o primeiro registro fonográfico do folclore do Maranhão. Com o selo da Avanço Gravações e Edições Musicais Ltda., o disco foi prensado em São Paulo, como ocorria durante toda a era do vinil. Superada as 33 rpm (rotações por minuto) dos LPs, em 31 de agosto de 1982, a partir do surgimento do CD (*compact disc*), no Japão, o mercado se aqueceu gradativamente, lançando luzes em diversas direções.

Em um destes focos está a produção independente de CD no Maranhão. A crise econômica desaqueceu os fornos da prensagem de discos, entre janeiro e outubro de 2016. São ainda os títulos do folclore, especificamente de Bumba-meu-boi, que dominam o portfólio da indústria fonográfica local. Este ano foram 68 títulos de Bumba-boi e 20 de outras manifestações folclóricas, derramados nos arraiais e terreiros de apre-

sentação dos grupos, prateleiras naturais da venda de CDs. Diante do desaparecimento das lojas especializadas, com venda restrita às grandes cadeias de departamentos, fica difícil precisar as cifras envolvidas no setor.

Com escritório na rua da Palha, 330, centro de São Luís, a JR Gravadora e Produtora Ltda. é uma das únicas indústrias do ramo do CD e DVD no Maranhão. O JR, do nome de fantasia, abrevia mais um José Ribamar maranhense, nascido em Turiaçu, no litoral do Estado. Há 29 anos, o empresário se iniciou no ramo, gravando fitas K-7. Ingressou no século XXI, protagonizando o mercado. Mensalmente, chega a produzir até 100 mil peças na unidade instalada no bairro Maracanã, próximo ao Distrito Industrial, entre CDs e DVDs. Sua carteira de clientes é recheada por mais de 5 mil nomes. Quase todos maranhenses. Há exceções, principalmente de evangélicos migrantes da região. Geralmente, em busca de pequenas tiragens ou ao contrário: tiragens robustas.

“O portfólio é grande”, comemora o fabricante José Ribamar. Os artistas que contratam os serviços da JR produzem arte de maneira independente. Não há razão estética para a opção pela independência. São razões financeiras que norteiam as opções. “Recebo a matriz, a arte e entregamos o produto finalizado no ponto de venda”, garante o dono da fábrica.

O MERCADO DAS PEQUENAS FÁBRICAS DE Prensagem de CDs OFERECE CUSTO BAIXO SEM PERDER A QUALIDADE



**Santo de Casa** - Há cinco anos a Tribo de Jah passou a fabricar seus discos em solo maranhense. Cada título, com tiragem média de dez mil CDs, é distribuído para o mundo inteiro. No final, os custos são baixos, comparados com as cifras que abrilhantam projetos das estrelas nacionais e internacionais. O último disco da banda maranhense de reggae liderada por Fauzi Beydoun, por exemplo, custou R\$ 70 mil, incluindo gravações e prensagem. Parte desse dinheiro, redondos R\$ 38 mil, foi arrecada pelo sistema crowdfund (sistema de financiamento coletivo, a popular "vaquinha", mas feita pela internet), junto aos fãs.

Na disputa com o mercado nacional, o Maranhão encontra vantagens. No Ceará, rota de artistas maranhenses na hora da fabricação do produto, existe uma política fiscal incentivadora com desconto de ICMS. No final, o desconto pesa. Para se ter uma ideia, um milheiro de capa laminada de papelão primeira linha chega ao Maranhão com preço de R\$ 300,00. A mesma caixa aqui custa R\$ 900,00, com o sobrepeso das alíquotas do ICMS, em torno de 28%, mais o valor da nota fiscal. "O imposto emperra a indústria no Maranhão", aponta o industrial JR.

Casada com um maranhense, Antonia Felipe é uma das cantoras do gênero Gospel com o maior número de cópias de CDs fabricados no Maranhão. Em três meses, a artista do segmento evangélico preferiu produzir aqui mesmo mais de 50 mil cópias de CDs. E, com um detalhe: grande parte deste material é vendido dentro dos ônibus do transporte público. Com timbre idêntico a Zeca Baleiro, Mário Fernando vem aos poucos ampliando seu mercado com a venda de CDs e DVDs locais. De fora também há nomes famosos ou ligados a eles, como Wellington Camargo, irmão do Zezé, cliente dos empresários maranhenses. "Fica difícil fazer um ranking dos que mais vendem, diante de tanta variedade", afirma José Ribamar.

O custo do CD varia conforme a apresentação. No envelope, forma mais simples, mil cópias ficam em torno de R\$ 1.400,00. Se elevar a tiragem para cinco mil, o preço unitário cai para R\$ 1,15 ou R\$ 1,25, conforme a negociação. A Tribo de Jah, por exemplo, optou pelo envelope para lançamentos de novos títulos no mercado. Por questões de economia, as caixas acrílicas passaram a ser importadas de Fortaleza (CE), depois que a Zona Franca de Manaus deixou de

atender pedidos avulso. O nome mais conhecido era da Sonopress.

Entre os artistas maranhenses, alguns nomes azeitam as máquinas. Tereza Canto é um destes pela regularidade de lançamentos. Mas está distante de cantores evangélicos como Guilherme Júnior que retira mil CDs semanalmente. Mais do que altas cifras, a indústria da imagem e do som no Maranhão prossegue produzindo de sonhos e poesia a louvores profanos e religiosos.

A FÉRTIL PRODUÇÃO MUSICAL MARANHENSE: RITMOS DA CULTURA POPULAR MARANHENSE, MPM E O GÊNERO GOSPEL CADA VEZ MAIS OUVIDO



## A MÚSICA INDEPENDENTE DO CD

Na contramão do mercado fonográfico maranhense, os artistas independentes locais utilizam um meio alternativo para divulgar seus trabalhos. Se antes a divulgação era feita com gravações em fitas cassetes ou CD demo, hoje há o *mp3-demo*, a disponibilização das músicas no ambiente da internet. Antes de lançar o CD "De Volta ao Passado que nunca vivi", o cantor Fábio Alex, optou por álbuns virtuais, ou seja, sem a versão física, uma vez que prensagem de cópias e projeto gráfico elevariam consideravelmente o valor do produto, sem falar na distribuição. "Apesar de hoje ser real, inclusive cada vez mais comum, a

possibilidade de se gravar um disco mesmo sem ter vínculo com uma gravadora, em razão da proliferação tecnológica, isso não se reflete exatamente em um custo baixo", reclama. O momento é fértil para o surgimento de novas bandas de rock, MPM (Música Popular Maranhense) e outros ritmos, que também aderem à divulgação antes da prensagem. A banda maranhense Souvenir, vencedora do prêmio EDP LIVE BANDS (concurso cultural Energia de Portugal), foi uma delas. Depois de disponibilizar suas músicas na web, o grupo obteve 10 mil visualizações e estourou. Marlon Silva, baixista, explica: "nosso som

tem uma proposta que não é muito comum no cenário nacional, então utilizamos a internet como uma espécie de termômetro para saber se a ideia seria bem aceita pelo público".





# SAÚDE E PRODUTIVIDADE: NÃO HÁ TEMPO A PERDER

■ Ainda há um longo caminho a percorrer, mas algumas empresas maranhenses já adotam práticas saudáveis, seguindo a fórmula: quanto melhor a saúde, maior produtividade. Djane Sampaio

**A** Os estudos apontam: a falta de gestão da saúde dos colaboradores gera impactos negativos da produção, aumento de horas extras, custos de contratação temporária para suprir a ausência do funcionário afastado, perda de prazos, clientes insatisfeitos, declínio dos lucros e orçamento comprometido pela perda da receita e pelo encarecimento da mão de obra. Essas são algumas das consequências de baixo investimento em programas de promoção de saúde e prevenção de doenças nas empresas. São problemas que não afetam apenas funcionários, mas empresas e toda a sociedade.

O cenário pode se agravar cada vez mais. São mais de 100 milhões de brasileiros, acima de 18 anos,

com fatores de risco, segundo o presidente da consultoria especializada em Saúde e Bem-Estar, Healthways, Nicolas Toth Jr., em recente evento realizado em São Paulo. O assunto começa a ganhar terreno pela associação feita em torno dos prejuízos que as doenças trazem ao ambiente empresarial, onde a maioria das pessoas passa a maior parte do seu dia: no trabalho. As despesas crescentes com a saúde dos trabalhadores preocupam as empresas brasileiras porque repercutem diretamente nos resultados dos negócios. Segundo o Índice de Variação do Custo Médico Hospitalar (VCMH), apurado pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), os custos das operadoras de planos de saúde com consultas, exames, terapias e inter-

nações cresceram 17,7% nos 12 meses (encerrados em junho de 2014). Nos doze meses anteriores, haviam crescido 13,2% e, no período terminado em junho de 2012, o reajuste chegou a 16,4%, sempre muito superior à inflação geral, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE).

Os dados são expressivos e revelam um novo contexto que deve ser inserido na agenda empresarial. O foco não é mais o tratamento do trabalhador doente, mas o investimento no trabalhador saudável. O objetivo é ajudá-lo a manter-se com saúde por muito mais tempo e, portanto, mais feliz, produtivo e comprometido com os objetivos da empresa. Os ganhos podem ser duplamente quantificados: para as empresas e para os funcionários que mudam hábitos alimentares, praticam exercícios, previnem doenças e elevam substancialmente a sua própria qualidade de vida. Mas, apesar de todas as evidências que comprovam os benefícios de ambientes de trabalho saudáveis, ainda é pequena a disseminação dessa cultura entre as empresas brasileiras. Não é fácil incorporar essa agenda.



A GINÁSTICA LABORAL É EXEMPLO DE ATIVIDADE QUE INDUZ À MUDANÇA DE CULTURA EMPRESARIAL PARA O FOCO DA SAÚDE E PRODUTIVIDADE.

**Início da caminhada** – Segundo a coordenadora de Promoção da Saúde do Sesi no Maranhão, Rita Samara Farah de Moraes Rego, muitas empresas já estão atentas para essa realidade e, atualmente, adotam algum tipo de ação para promoção de saúde. Assim, o índice de empresas que incorporam amplamente princípios reconhecidos como melhores práticas, tende a crescer. “Esta constatação é confirmada por pesquisa da Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV). Segundo o levantamento recente, cerca de 80% dos pesquisados afirmam que as empresas têm estado mais preocupadas com a saúde e bem-estar dos seus empregados. Curiosa-

mente e, no entanto, 82,4% reconhecem que Programas de Qualidade de Vida ainda não ocupam uma posição estratégica nas suas organizações”, informa a coordenadora.

Nesta perspectiva, o Sesi tem transformado essa realidade por meio de novos serviços de consultoria, fazendo com que as ações se aproximem das ideias, posicionando a promoção da saúde como parte integral da estratégia de negócios do empresariado industrial maranhense. A proposta é implementar um conjunto de práticas, políticas e intervenções, que ocorrem em nível comportamental, organizacional e am-

biental com objetivo de contribuir para a construção de ambientes de trabalho saudáveis e para a saúde integral dos trabalhadores.

“Não há muito o que discutir: promover o bem-estar no ambiente de trabalho significa mais do que cumprir os requisitos legais em matéria de segurança e saúde; significa proporcionar um ambiente produtivo em que todos são beneficiados, tanto os funcionários que ganham em qualidade de vida, como a organização que passa a ser mais competitiva e produtiva”, conclui a coordenadora Rita Samara.

FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA EDECONSIL EM PLENA ATIVIDADE ESPORTIVA: AMBIENTE SAUDÁVEL RENDE BONS RESULTADOS EM QUADRA E NA PRODUTIVIDADE EMPRESARIAL.





**Empresa saudável** - Algumas empresas do Maranhão, a exemplo do Grupo Edeconsil, sabem que criar ambientes saudáveis e oferecer meios para melhorar a vida dos trabalhadores rende bons resultados para todos os setores e reflete positivamente na produtividade. A colaboradora da área de Comunicação e Responsabilidade Social, Sandra Tavares, explica que a empresa hoje possui 1.300 colaboradores e desenvolve um conjunto de projetos voltados para a valorização e saúde dos seus colaboradores. Entre eles,

Qualidade de Vida, Educação e Alimentação Saudável, todos executados em parceria com o SESI e apoio total da diretoria. "Com esses programas, nós estimulamos nossos colaboradores a praticar atividades físicas, a ter uma alimentação melhor e uma rotina mais saudável. A participação é intensa e trouxe como resultado, um aumento da produtividade, auto estima e da motivação. Diminuímos as despesas com saúde, afastamentos médicos e acidentes de trabalho", reforça Sandra, acrescentando que ela mesma

é um exemplo das transformações que projetos dessa natureza podem trazer: "Há cinco anos quando passei a integrar a equipe do Grupo Edeconsil pesava 85 kg, era sedentária e fumante. Depois que participei das atividades voltadas para saúde do trabalhador já comemoro o peso ideal ao chegar aos 64 kg, com muita saúde e disposição ao trabalho. O incentivo da Diretoria da empresa e a parceria com o SESI foram de extrema importância para que alcançasse o sucesso desejado", atesta.

## O PESO DO ABSENTEÍSMO

Empresas que não se preocupam suficientemente com segurança e saúde têm que acertar as contas com a Previdência Social. O Fator Acidentário Previdenciário (FAP) é calculado com base nas licenças

çãs médicas e aposentadorias ocasionadas por motivo de saúde. Empresas com alta frequência dessas ocorrências chegam a ter impacto dobrado com seguros de acidentes de trabalho, que podem

chegar a 6% da folha de pagamento. Em compensação, a sistemática premia os esforços. Empresas sem acidentes podem ter sua alíquota de FAP reduzida à metade.



AS AUSÊNCIAS FREQUENTES AO TRABALHO COMPROMETEM A PRODUTIVIDADE, CAUSANDO PREJUÍZOS

# INDICADORES DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NAS DEMANDAS DA INDÚSTRIA MARANHENSE

O SENAI (Serviço Nacional da Indústria) elaborou o Mapa do Trabalho Industrial, que revela: o Maranhão terá de qualificar 145 mil, 731 trabalhadores em profissões industriais, entre 2017 e 2020. Estes profissionais, nos

níveis técnico, superior e de qualificação, deverão atuar em atividades de serviços ou comércio que atendem direta ou indiretamente ao setor industrial maranhense. Para isso, o órgão está se preparando para formar mais

de 200 mil alunos em cursos nas modalidades técnica, qualificação profissional, aperfeiçoamento e iniciação profissional Confira as áreas, em diferentes formações, que mais vão demandar formação profissional no Estado:

## Áreas com maior demanda por formação - Técnicos

ÁREAS	DEMANDA 2017-2020
Meio Ambiente e Produção	3.944
Construção	3.298
Energia	2.798
Metalmeccânica	2.737
Tecnologias de Informação e Comunicação	2.003

## Áreas com maior demanda por formação - Qualificação (+200h)

ÁREAS	DEMANDA 2017-2020
Construção	7.239
Alimentos	7.017
Metalmeccânica	6.141
Energia	3.477
Veículos	3.400

## Ocupações industriais com maior demanda - Técnicos

OCUPAÇÕES	DEMANDA 2017-2020	ÁREA
Supervisores da construção civil	1.613	Construção
Técnicos em segurança no trabalho	1.586	Meio ambiente e produção
Coloristas	1.389	Vestuário e calçados
Técnicos em eletrônica	1.305	Energia
Técnicos de planejamento e controle de produção	1.004	Meio ambiente e produção
Técnicos em eletricidade e eletrotécnicos (covalidação 3131)	909	Energia
Técnicos em operação e monitoração de computadores	876	Tecnologias de Informação e Comunicação
Técnicos em construção civil (edificações)	860	Construção
Técnicos mecânicos na fabricação e montagem de máquinas, sistemas e instrumentos	743	Metalmeccânica
Técnicos de controle da produção	616	Meio ambiente e produção

## Ocupações industriais com maior demanda dentro e fora da indústria - Qualificação (+ 200h)

OCUPAÇÕES	DEMANDA 2017-2020	ÁREA
Cozinheiros	5.089	Alimentos
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compostos em obras civis	3.280	Construção
Mecânicos de manutenção de máquinas industriais	2.676	Metalmeccânica
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	2.192	Veículos
Trabalhadores de instalações elétricas	2.016	Energia
Padeiros, confeitadores e afins	1.559	Alimentos
Montadores de estruturas de concreto armado	1.368	Construção
Eletricistas-eletrônicos de manutenção	1.296	Energia
Encanadores e instaladores de tubulações	1.228	Construção
Trabalhadores de extração de minerais sólidos (operadores de máquinas)	844	Mineração

Fonte: SENAI/Mapa do Trabalho Industrial 2017-2020



# JOVEM SINÔNIMO DE INOVAÇÃO

■ Estudantes maranhenses desenvolvem, comercializam e recebem prêmios por projetos originais no Inova Talentos. Djane Sampaio

Inovar como um modo de crescer profissionalmente, de competir no mercado de trabalho, agregando valores a produtos e processos. Focado nestas características, o Inova Talentos, programa elaborado em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tem ampliado o número de profissionais qualificados em atividades de inovação no setor empresarial brasileiro, estimulando a indústria a se manter competitiva, diversificada e inovadora.

Exemplos recentes desta troca de experiência, entre a área acadêmica e as empresas, são os

projetos Enova Acqua e EcoPlaca, desenvolvidos por estudantes, no Maranhão, por meio do Inova Talentos. O primeiro é um sistema de bombeamento de água com painéis solares, que podem ser utilizados para irrigação, em poços e cisternas, levando economia e água para quem precisa. O produto já está sendo comercializado e tem a facilidade de conectar as bombas diretamente aos painéis, não necessitando de baterias ou tomadas.

Um dos integrantes da equipe responsável pelo desenvolvimento do Enova Acqua foi o engenheiro elétrico Raimundo Nonato Fonseca Junior. Ele participou do seletivo

do IEL em 2015 e, ao ser aprovado, passou a dividir o tempo de trabalho entre o SENAI Maranhão e a Enova Energia, empresa parceira que apoiou e disponibilizou toda a estrutura técnica para o desenvolvimento do projeto sustentável. Uma experiência “única” de aprendizado, segundo Raimundo Fonseca. Sob a orientação do tutor Claudiomar Conceição Costa Silva, ele conta que conseguiu atender todos os objetivos do cronograma da iniciativa de inovação.

JOVENS DESENVOLVEM PROJETOS COMO ENOVA ACQUA E ECOPLACA, ALIANDO INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE.





JOVENS DESENVOLVEM PROJETOS COMO ENOVA ACQUA E ECOPLACA, ALIANDO INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE.

### Atalho entre universidade e linhas de produção

– “Foi muito proveitoso, pois tive a oportunidade de conviver com uma equipe multidisciplinar, que contribuiu sobremaneira nesse processo de colocar em prática o conhecimento que adquiri ao longo dos seis anos de vida acadêmica”. E completou, dizendo que ainda existe uma distância muito grande entre o conhecimento adquirido na universidade e as linhas de produção, mas que o Inova Talentos é uma oportunidade para encurtar esse caminho. “Ao final do programa, em julho deste ano, a melhor sensação foi a de constatar que é possível transferir conhecimento e criar produtos que chegam, de fato, ao consumidor final e têm impacto positivo na vida das pessoas”, conclui.

**Prêmio Nacional** – No mesmo modo de produção sustentável, figura com destaque o projeto Eco-placa, desenvolvido em parte por uma equipe em Açailândia e outra, em São Luís, com a participação da bolsista Milena Carneiro Alves, sob coordenação do tutor Francisco de Assis Pinheiro Gaspar. O projeto, que já foi premiado com o terceiro lugar na etapa nacional da mostra Inova SENAI, na categoria Tecnologia Indústria, consiste na produção de placas ecológicas, feitas de sacos de cimentos e copos plásticos descartáveis que

podem ser utilizadas como alternativa sustentável, tanto na construção civil como no setor moveleiro. “Com características estéticas semelhantes a pedras nobres como mármore e granito, as placas podem ser utilizadas tanto na construção civil, com aplicação na produção de divisórias, compensados, pisos, paredes, forros; como na indústria moveleira, na produção de tampos, bancadas de cozinhas, cubas e revestimento de banheiros”, detalhou o tutor Francisco Gaspar.

Milena Alves, que é formada em Design e está prestes a concluir a especialização em Desenvolvimento Estratégico de Projetos, conta como colaborou com os demais profissionais para a concretização da Eco-placa. “A partir de

um olhar mais industrial, de um processo que era feito artesanalmente, foi possível avançar em vários pontos do projeto. Isso tem agregado muita experiência para o meu conhecimento acadêmico e para minha vida profissional, pois é a primeira vez que trabalho em uma grande empresa de base industrial e tem sido muito estimulante. Uma oportunidade muito positiva, especialmente porque não é qualquer empresa em parceria com o CNPq, estamos falando do SENAI, do IEL e do CNPq juntos. Não tem como não dar certo”, finalizou a bolsista.

A coordenadora do SENAI de Inovação, Scheherazade Bastos, endossa as considerações dos bolsistas e tutores, acrescentando que o primeiro passo para desenvolvimento dos projetos foi a aprovação dos mesmos no edital SENAI SESI de Inovação, seguida de aprovação no Inova Talentos com objetivo de viabilizar as bolsas de estudos por meio do CNPq. “Essas iniciativas são excelentes oportunidades para as empresas reduzirem as barreiras que existem quando o assunto é pesquisa e desenvolvimento. Desta forma, o programa ajuda a inserir profissionais qualificados para fazer acontecer ações inovadoras nas empresas, nas indústrias e assim torná-las mais competitivas”, conclui.

ECOPLACAS, UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL DE MATERIAIS ALTERNATIVOS, MAS PRODUZIDOS COM RIGOR INDUSTRIAL.





# Marcos Pereira

MINISTRO DA INDÚSTRIA,  
COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS



# // QUEREMOS QUE AS EMPRESAS MARANHENSES SE MOTIVEM E SAIBAM APROVEITAR AS INÚMERAS OPORTUNIDADES DO MERCADO EXTERNO //

O ministro Marcos Pereira, 44 anos, é advogado com especialização em Direito Processual Penal e professor universitário. Apesar da formação com ênfase na área jurídica, o ambiente do comércio sempre esteve presente em sua trajetória. Foi membro da Comissão Especial de Direito Empresarial do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e já acumulou experiência como diretor do Banco A.J. Renner S/A e conselheiro da Renner

Participações S/A. No dia 12 de maio deste ano, assumiu o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. À frente da pasta, tem se destacado por ser, de fato, um advogado da atividade empresarial. Este ano, ao lançar na Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), em São Luís, o Plano Nacional de Cultura Exportadora, destacou que “a indústria é um dos motores do desenvolvimento” e considerou que o setor deve voltar a ter o protagonismo para a retomada

do crescimento do país. O ministro fez questão de sublinhar que o Maranhão foi o segundo estado a receber o lançamento dos programas do Governo Federal, em uma demonstração da importância estratégica do estado no processo de retomada da economia. Em meio a uma agenda repleta de compromissos no Brasil e no exterior, Marcos Pereira, concedeu a entrevista a seguir, sobre o tema de capa desta edição.

O senhor esteve na capital do Maranhão, no mês de julho deste ano, para lançar o Plano Nacional de Cultura Exportadora e o Brasil Mais Produtivo. De que forma programas como estes podem contribuir para a recuperação da economia brasileira - já que em agosto, por exemplo, a produção industrial brasileira sofreu um recuo de 3,5%?

Após duas quedas seguidas, registradas nos meses de julho e agosto, a indústria brasileira voltou a dar sinais positivos em setembro. Foi uma leve alta de 0,5%, na comparação com agosto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O importante, nesse caso, é a quebra da tendência de queda. É um número ainda modesto, mas já indica uma mudança.

Desde que cheguei ao MDIC, em maio deste ano, venho trabalhando para melhorar o ambiente de negócios brasileiro. Nesse período, fiz duas apostas que vêm dando certo. A primeira delas é fortalecer a base exportadora brasileira. Para isso, usamos o Plano Nacional da Cultura Exportadora para disseminar, em todos os estados brasileiros, a importância de micro, pequenas e médias empresas participarem do comércio internacional. O PNCE congrega agentes de todas as esferas, são 16 entidades nacionais e mais de 140 estaduais, incluindo aí o Banco do Brasil, Caixa e BNDES. Tudo isso, no intuito de auxiliar as empresas a exportar e aumentar a participação de estados, como o Maranhão, no comércio exterior. O programa é muito completo e já vem dando resultados importantes. A segunda aposta é no aumento da

produtividade de pequenas e médias empresas industriais. O Brasil Mais Produtivo é um programa coordenado pelo MDIC em parceria com a CNI-Senai, cuja meta é trabalhar com 3 mil empresas em todo o país, aumentando em pelo menos 20% a produtividade dessas empresas. O programa usa a metodologia de Manufatura Enxuta e eliminação de desperdícios, num curto espaço de tempo e com baixo custo. A primeira amostra de empresas com atendimentos já concluídos revela que o programa superou a meta, aumentando, em média, 50% da produtividade dos processos avaliados, o que indica que estamos no caminho certo. Já estamos trabalhando na continuidade e até expansão desses dois importantes programas, que vêm trazendo resultados substanciais para nossas empresas.





“ A partir do ano que vem, exportadores e importadores brasileiros vão contar com uma ferramenta totalmente nova, com fluxos mais simples e que vai trazer não apenas a celeridade dos processos, como a redução de custos ”

Entre os principais itens que entravam o aumento da produtividade industrial brasileira, quais os que o senhor destacaria e que poderiam ser eliminados com a intervenção positiva dos programas federais?

A produtividade industrial é influenciada por muitos fatores. Para que as empresas otimizem seus processos, precisamos construir um ambiente institucional favorável, no qual as principais entidades do setor atuem de forma sinérgica e complementar. Nesse sentido, gostaria de citar o lançamento da Agenda da CNI (**Confederação Nacional da Indústria**) para a Indústria, em junho deste ano. Os assuntos, de competência do MDIC (**Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços**), apontados no documento, foram

todos analisados e posso afirmar que várias iniciativas estão em curso. Uma delas é o trabalho de facilitação de comércio, que é permanente no nosso ministério, porque existe uma relação direta entre eliminação de entraves e aumento da competitividade das exportações. Um bom exemplo do investimento em facilitação de comércio é a implementação do Portal Único de Comércio Exterior. A partir do ano que vem, exportadores e importadores brasileiros vão contar com uma ferramenta totalmente nova, com fluxos mais simples e que vai trazer não apenas a celeridade dos processos, como a redução de custos. Importante ressaltar que a simplificação do comércio internacional é uma das metas da Organização Mundial do Comércio e o Brasil é reconhecidamente pioneiro na implantação dessa ferramenta.

Qual tem sido o saldo da agenda de compromissos do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços com parceiros comerciais de outros países, verificada com frequência?

Desde que assumi o comando do MDIC, tenho orientado a equipe técnica sobre a importância de ampliar a rede de acordos comerciais. No momento, o MDIC trabalha em diversas frentes. Como a expansão do acordo comercial com o México, cujo objetivo é aumentar o universo de produtos abrangidos pela preferência tarifária. Em outras palavras, significa dizer que brasileiros conseguirão comprar produtos mexicanos mais baratos e, o mais importante para nós, os produtos brasileiros ficam mais competitivos no mercado mexicano. Além disso, estamos negociando um acordo

mais amplo, que engloba compras governamentais, serviços, propriedade intelectual e outros. Também temos avançado nas negociações entre o Mercosul e a União Europeia, um acordo muito importante para o Brasil, porque vai abrir o mercado europeu para diversos produtos nacionais. Também destaco progressos nos acordos entre o Mercosul e a Índia, o Líbano e a Tunísia. Outra frente importante que está sendo trabalhada pelo MDIC são os Acordos de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), instrumentos que vão melhorar a segurança jurídica de investidores internacionais no Brasil e também dos investidores brasileiros no exterior, apoiando e incentivando a internacionalização de empresas brasileiras e promovendo o crescimento econômico. Até o momento, o Brasil assinou sete acordos com México, Colômbia, Chile, Peru, Angola, Moçambique e Malawi.

No ano passado, o Maranhão foi a 13ª unidade da Federação com maior número de exportações e a segunda da região Nordeste. O nosso estado possui localização estratégica (próximo aos mercados europeu, americano e ao Canal do Panamá), boa infraestrutura portuária e interligações ferroviárias importantes. Em sua opinião, o que pode contribuir para que o potencial exportador maranhense seja alavancado?

Todos os aspectos citados são de extrema importância no processo de exportação e facilitam a internacionalização das empresas. Justamente por isso, torna-se cada vez mais relevante difundir, junto aos empresários maranhenses, os benefícios da exportação e o contexto favorável. Aspectos como a alta do dólar, obviamente, são um atrativo. Mas o empresário precisa entender que o processo de exportação, para ser efetivo,

requer constância e regularidade. Um planejamento bem feito é necessário para que os lucros sejam colhidos de forma perene. Essas e outras ideias são alvos dos treinamentos realizados no âmbito do PNCE. Queremos que as empresas maranhenses se motivem e saibam aproveitar as inúmeras oportunidades do mercado externo.

**O empresário precisa entender que o processo de exportação, para ser efetivo, requer constância e regularidade**

**Torna-se cada vez mais relevante difundir, junto aos empresários maranhenses, os benefícios da exportação e o contexto favorável**







## EDILSON BALDEZ\*

# SEJA BEM-VINDO 2017!

Este ano que se finda exigiu de todos nós, líderes e membros da sociedade, extremado zelo e dedicação na condução dos negócios e das vidas das pessoas. Um ano difícil para todos os brasileiros. Mas também, um período que nos possibilitou criar alternativas para o enfrentamento da crise que assola a economia brasileira.

A bem da verdade, crises são cíclicas e sempre abrem janelas de oportunidades, dinâmicas e com alternativas criativas, para a retomada do crescimento. Seguindo estes princípios o Sistema FIEMA não ficou de mãos atadas. Arregaçou as mangas e encarou os desafios.

O SENAI/Maranhão inaugurou novos laboratórios em dois centros de educação Profissional e Tecnológica: no Monte Castelo e no Tibiri, ofertando educação profissional de primeira linha. Até outubro deste ano realizou 36.652 matrículas para várias modalidades de ensino, atendendo muitas empresas. E, para nossa alegria o SENAI/MA conquistou quatro medalhas na Olimpíada do Conhecimento realizada em Brasília. Uma de Ouro e três de Bronze. Uma grande vitória. O SESI/MA alcançou o quinto lugar no Festival de Robótica com trabalhos dos alunos da unidade de Imperatriz.

O SESI/MA realizou neste ano, em parceria com a Rede Globo, o programa Ação Global, com mais de 224 mil atendimentos a população da cidade. O ViraVida, projeto que prepara jovens na condição de risco social, está presente em São Luís e Rosário e atende 221 jovens. A instituição ainda se destacou com o programa SESI Pit Stop, na área de Segurança e Saúde no Trabalho, projeto apoiado pelo SESI/Nacional.

Foi realizado pelo Instituto Euvaldo Lodi-IEL/Maranhão, o Encontro Maranhense de Estágio, alcançando 1.640 pessoas. Até outubro, capacitou 1.191 executivos, preparando as empresas para um ambiente de alta competitividade.

A Fiema, instituição voltada para a defesa dos interesses da indústria e do desenvolvimento associativo, recebeu na Casa da Indústria ministros do Meio Ambiente e da Indústria, do Comércio Exterior e Serviços e do Tribunal de Contas da União, que debateram com a classe industrial maranhense assuntos pertinentes às suas áreas de atuação.

Para garantir a logística e a gestão estadual do porto maranhense, destacamos as campanhas de duplicação da BR-135 e o "Porto do Itaqui é nosso!", porque a FIEMA não poderia deixar de se manifestar sobre estes assuntos e atuar em conjunto com todas as lideranças maranhenses.

participamos do lançamento do Plano Nacional de Cultura Exportadora (PNCE) e do Programa Brasil Mais Produtivo, que contam com a parceria do Sistema Indústria. Do projeto Mapa Estratégico da Indústria 2013/2022 e da Agenda para o Brasil sair da Crise 2016/2018, ambos da CNI; dos projetos Nordeste Forte, Norte Competitivo e Nordeste Competitivo, parceria da CNI e das federações de indústria das regiões Norte e Nordeste. E, não poderíamos deixar de incluir os esforços demandados para as Parcerias Públicas Privadas e as parcerias realizadas com os governos estadual e municipais.

Como iniciativa desta Federação, criamos o Maranhão for Business, uma ação que integra o nosso estado ao mundo econômico internacional e

promovemos encontros de negócios e atração de investimentos com Estados Unidos, Canadá, China, Alemanha, Bélgica, Espanha, Holanda e Liga Árabe. Instalamos o Núcleo de Acesso ao Crédito-NAC, iniciativa da CNI/FIEMA para promover a aproximação entre agentes financeiros e empresas que buscam acesso ao crédito.

Ampliamos a participação internacional da instituição, com adesão à Missão Empresarial, composta por presidentes das Federações da Amazônia Legal, quando visitamos os Estados Unidos da América e o Canadá, países em que tivemos a oportunidade de participar de importantes reuniões de trabalho. Enviamos também representantes da FIEMA ao Panamá e a Singapura, para levarem aqueles países os promissores negócios que o Maranhão oferece.

O Programa de Desenvolvimento de Fornecedores-PDF ultrapassou a expressiva cifra de R\$ 27 bilhões em negócios, nos últimos anos, favorecendo principalmente o pequeno produtor industrial e fizemos o lançamento da EXPO Indústria 2017, que será realizada ano que vem.

Desse modo, o Sistema FIEMA tem procurado, ao longo de nossa administração, assumir posturas cada vez mais proativas em favor do crescimento industrial maranhense. Com essa significativa atuação o Sistema deu importante contribuição para retomar a percepção do otimismo e melhorar os indicadores industriais, favorecendo dessa forma, a renda, o emprego, o desenvolvimento social e a competitividade.

Por isso, é que podemos anunciar: seja bem-vindo 2017!

\*Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão-FIEMA



**NÃO DERRAPE NA  
SEGURANÇA NEM NA SAÚDE  
DO TRABALHADOR**

Participe do Programa **SESI PIT STOP DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO**, reduza custos e melhore a qualidade de vida dos trabalhadores da sua Indústria.

O programa oferece um diagnóstico completo que analisa se sua empresa industrial está em conformidade com as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, recomenda as adequações necessárias no ambiente de trabalho e assessora a implantação e monitoramento das ações de melhoria.

#### BENEFÍCIOS

- Assessoria gratuita e gestão integrada em Segurança e Saúde no Trabalho;
- Prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho;
- Redução dos custos diretos e indiretos inerentes aos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho;
- Melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores;
- Aumento da produtividade e competitividade da empresa.

#### O SESI TEM A SOLUÇÃO:

Caxias  
(99) 3521-4445

Imperatriz  
(99) 3523-1570

São Luís  
☎ (98) 99100-3148  
✉ [sesiuqvt@fiema.org.br](mailto:sesiuqvt@fiema.org.br)

FIEMA  
SESI  
SENAI  
IEL **FIEMA SESI**

  /sistemafiema • [www.fiema.org.br](http://www.fiema.org.br)



# SEJA SÁBIO E FAÇA SUA EMPRESA APARECER



Quem não é visto não é lembrado.  
Por isso, o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão (PDF-MA) ajuda a fortalecer sua marca, ter mais visibilidade no mercado maranhense e incrementar as vendas.

As empresas associadas ao PDF dispõem de espaços para divulgar seus contatos, referências comerciais e portfólio de produtos e serviços.

Fique atento! Além de aparecer no mercado, também é possível consultar informações sobre oportunidades de negócios no estado, ações do Programa, cursos de qualificação, eventos, feiras, publicações e sobre o PROCEM (Programa de Certificação de Empresas).

**CADASTRE-SE NO PDF-MA**  
[www.fornecedoresma.com.br](http://www.fornecedoresma.com.br)

REALIZAÇÃO:



**PDF** PROGRAMA DE  
DESENVOLVIMENTO  
DE FORNECEDORES

**FIEMA**

[www.fiema.org.br](http://www.fiema.org.br)

MANTENEDORAS:

